

“MUSICA, LIXO E SUSTENTABILIDADE: a orquestra de reciclados no aterro de Cateura, Paraguai”

MODALIDADE: Comunicação Oral

Daniele Munhoz Garcia

UNESP – Instituto de Artes – danielegarcia@terra.com.br

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo investigar a orquestra de reciclados do aterro de Cateura, no Paraguai, mantida por músicos e ambientalistas e oferecida a filhos de recicladores. Por meio dos relatos de seus organizadores, conclui-se que tal projeto está relacionado ao Desenvolvimento Humano abordado por Amartya Sen (1993) e aos "Quatro Pilares da Educação" de Jacque Delors (1996), pois beneficia seus participantes ao proporcionar ampliação de suas escolhas para mudança em seus padrões de vida, relacionado ao meio ambiente e à convivência por meio da música.

Palavras-chave: Educação Musical. Desenvolvimento Humano. Instrumentos Musicais. Ecologia. Paraguai.

"MUSIC, TRASH AND SUSTAINABILITY: the orchestra of recycled at the landfill Cateura, Paraguay"

Abstract: This research aims to investigate the orchestra of the recycled landfill Cateura in Paraguay maintained by musicians and environmentalists and offered to children of recyclers. Through the reports of its organizers, it is concluded that this project is related to Human Development approached by Amartya Sen (1993) and the "Four Pillars of Education" by Jacque Delors (1999), since it benefits the participants by providing expanding its choices for change in their living standards, related to the environment and living through music.

Keywords: Music Education. Human Development. Musical Instruments. Ecology. Paraguay.

1. Do descartável ao sustentável

Um dos grandes problemas da sociedade moderna tem sido o grande acúmulo de lixo, ligado ao alto índice de produção de bens e produtos e o conceito latente de descartabilidade. A cultura do descarte, aceita e mantida, permite que se configure um problema com escalas cada vez maiores. Tudo necessita estar rápido e eficientemente pronto, e a sensação de que algo possa ser rapidamente substituído passa também a interferir na comunicação, nas relações pessoais e no processo de ensino-aprendizagem. O que parece ser rápido e dinamizado esconde muitas vezes a exclusão e o distanciamento entre as pessoas e o que poderiam aprender.

Na medida em surgem os efeitos desse comportamento, nações com maior desigualdade e problemas sociais, como o Paraguai sofrem cada vez mais com a ausência de oportunidades para escolher o rumo de suas vidas. Para muitos grupos interioranos deste país, o acesso a bens culturais, como a educação e a música não se tornam opções comuns.

Como educadores, concentramos nossos esforços em métodos mais efetivos ao aprendizado musical, porém, nesse momento, estaríamos pensando em problemas comuns a

algumas pessoas de nossa época, como a falta de acesso à música por falta de oportunidades ou por condição social?

Segundo McLuhan (1967): “nosso tempo é um mundo novo em folha do tudo ao mesmo tempo agora. O tempo cessou, o espaço desapareceu. Vivemos agora em uma aldeia global...” Embora sejamos impulsionados a pensar desta forma há mais de meio século, isso ainda não acontece. Não podemos estar alheios aos problemas de nosso tempo, nem de nossa responsabilidade como educadores. Devemos proporcionar oportunidades de aprendizagem que aproximem a educação musical de outras áreas de conhecimento, e fazer com que a educação musical possa ser um ambiente enriquecedor, acessível e transformador.

Sendo assim, é possível colaborar para que a música seja acessível para um maior número de pessoas? Seria possível a grupos de pessoas impossibilitados de ter acesso à cultura a criação de iniciativas que relacionem a música à sustentabilidade? Se realizado, é possível que um projeto musical interfira na mudança do padrão de vida dessas pessoas? Ao conjunto de oportunidades de mudança nos padrões de vida das pessoas, aliado à ampliação de suas escolhas, passamos a denominar Desenvolvimento Humano (DH).

Para tal, destaco o conceito do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), formulado por Amartya Sen e Mahbub Ul Haq (1993), que definem desenvolvimento como a realização de oportunidades oferecidas de fazer escolhas e exercer sua própria cidadania, incluindo não apenas a garantia de direitos sociais básicos, como também liberdade, cultura, habitação e segurança, e além do desenvolvimento econômico, da melhoria do bem-estar humano relacionado ao meio em que vive e inclinado à expansão de suas capacidades.

Amartya Sen (2005) afirmou que vivemos um mundo de opulência sem precedentes, mas também de privação e opressão extraordinárias, e que o desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de cidadão.

No Paraguai, a reciclagem hoje se tornou fonte de renda, e já não mais se associa à pobreza como alternativa de trabalho, mas sim como uma forma de trabalho. Associada à globalização e ao desenvolvimento sustentável, a reciclagem e a sustentabilidade contribuem com um novo olhar sobre o consumo e sobre a produção. Apesar desse avanço, música e educação não são atividades disponíveis aos jovens desse lugar.

2. A orquestra de reciclados de Cateura

Em uma comunidade construída sobre o aterro de Cateura, no Paraguai, o músico, professor e ambientalista Favio Chávez ofereceu a filhos de recicladores a oportunidade de

participar de um projeto que consistia em aprender música, construir e tocar com instrumentos musicais feitos a partir de materiais recicláveis encontrados no aterro. Nas oficinas de construção de instrumentos (exemplo 1), violinos, violoncelo, clarinetes, violões, flautas e outros instrumentos são construídos com parte do lixo do aterro, coletado e confeccionados pelos recicladores e estudantes participantes. Latas, objetos reutilizados, pedaços de madeira estão entre os materiais mais utilizados.

Com este projeto, Favio Chávez conseguiu aproximar a música dos jovens paraguaios, além de relacionar a educação musical a outras áreas de conhecimento, como matemática, biologia, ecologia e construção de instrumentos.



Exemplo 1. Participantes e realizadores das oficinas e orquestra de instrumentos musicais reciclados de Cateura, Paraguai.

A oficina de instrumentos Reciclados da comunidade de Cateúra (Paraguai) é bem específica no que diz respeito à autoimagem dos habitantes com relação à ideia de tocar instrumentos. No contexto em que iniciou seu trabalho de educação por meio da música, Fávio Chavez (2013) descreveu a carência de recursos para o desenvolvimento e de colaboração das pessoas. O construtor afirmou que o maior obstáculo para prosseguir com sua oficina e orquestra de reciclados foi ao início a própria comunidade.

Sobre as dificuldades de prosseguir com seu projeto, Chavez relatou que na comunidade de Cateúra, Paraguai, as pessoas começam a trabalhar e ter filhos muito cedo e as famílias e novos grupos se configuram muito rapidamente, porque "a realidade os exige assim". Por esse motivo, Chavez considerou como prioridade interferir na realidade de seus habitantes, oferecendo oportunidades de mudança para estas pessoas e diminuir distâncias econômicas e sociais:

Até te digo... Nós falamos muito em guarani... Aqui no Paraguai se fala muito guarani... Você sabe... Inclusive se fala muito a mistura entre o guarani e o espanhol... E uma das mães, que... Estavam presentes... Uma das mães que... Quando eu insistia muito para que, para sua filha pudesse freqüentar as aulas de Música, e ela era muito talentosa, ela me disse uma frase em guarani, cuja tradução

é: isso não é para pobres... Esta música não é para pobres. [pausa] Então... hoje, essa menina toca violino e... E tem muitas possibilidades, e oportunidades que tentamos, podemos proporcioná-las hoje... Para nosso grupo... Há muitas oportunidades de mudar suas vidas, não apenas tocar violino... Então se persistia muito a ideia de que há coisas para ricos e coisas para pobres Para nós, os instrumentos reciclados foram uma ferramenta perfeita para destruir... Para , digamos, unir dos mundos que pareciam totalmente diferentes... O mundo dos ricos e o mundo dos pobres... E... Porque algo bonito que tem na música é que... Se você não tem talento, e tem as condições de estudar, perseverança, e... Se tem qualidades... Não importa quão rico... Ou pobre que seja, somente necessita uma oportunidade... E ... Graças aos instrumentos reciclados, a música pôde chegar às suas casas (CHAVEZ, 2013)

Para Chavez, com persistência, orientação e trabalho com a família dos estudantes, a ideia de instrumento musical como uma barreira sociocultural ou psicológica foi aos poucos se dissolvendo e ele pôde criar oportunidades para voltar a atenção dos estudantes mais propriamente à música que poderiam praticar. Apesar do grande incentivo, público e privado, a sustentabilidade dessas atividades reside não apenas na obtenção de recursos financeiros para sua realização, mas também em fatores relacionados à vida pessoal dos envolvidos, como o relacionamento e o fortalecimento de laços entre as famílias dos estudantes.

Chávez participou do Projeto Procicla do Banco Interamericano de Desenvolvimento, entre 2006 e 2008, com associações de catadores de material reciclável e começou a ensinar música em suas horas livres aos filhos dessas pessoas, sendo o primeiro professor de música da Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateúra. Desde 2008, o grupo realiza turnês a países europeus e da América do Sul.

Entre os países que já receberam a orquestra estão Alemanha, Suíça, Itália, Inglaterra, Portugal, Espanha, Costa Rica, Argentina, Uruguai e Brasil, onde o grupo participou, em Foz do Iguaçu (Paraná), em evento organizado pela Itaipu Binacional. Chávez (2011), afirmou:

Não queremos que nossa orquestra seja uma curiosidade, mas que apresente uma nova visão do “desenvolvimento sustentável”. Para nós, o desenvolvimento tem que ser um processo que permita a todas as pessoas atingir seu potencial, desenvolver suas habilidades, exercer os seus direitos, melhorar sua qualidade de vida (não apenas material), e ser empreendedora. (Chávez, 2011)

O músico observou mudanças comportamentais nos participantes do projeto pelo impacto do uso de materiais recicláveis para a confecção de instrumentos, dizendo:

A mudança de atitude das pessoas, necessária para a economia sustentável, pode ser conseguida não apenas com informação, mas também através do impacto sobre a sensibilidade das pessoas. Não é suficiente apenas conhecer, mas fazer sentido. Nos últimos anos, descobri que a música tocada por um instrumento musical de reciclagem cria mais impacto do que a melhor teoria ambiental. (Chávez, 2008)

As atividades que constituem a Oficina de Reciclados de Cateúra, encontra-se em consonância com os "Quatro Pilares da Educação"¹, parte importante de uma publicação escrita e organizada por Jacques Delors (1996) e promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Nesse documento apresentam-se partes importantes para o processo de educação para cada indivíduo durante a vida como os pilares do conhecimento:

"[...] aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. Mas, em regra geral, o ensino formal orienta-se, essencialmente, se não exclusivamente, para o aprender a conhecer e, em menor escala, para o aprender a fazer." (DELORS, 1996, p.89)

Durante os ensaios gerais das orquestras em que participaram integrantes das oficinas de reciclados, estive presente como pesquisadora, aguardando que entrevistas marcadas anteriormente fossem concedidas. Porém, com o objetivo de observar a interatividade e funcionamento dos ensaios, também estive presente como público, e observei de que forma eram realizadas as orientações dos regentes aos milhares de estudantes que ensaiavam juntos e os educadores se dirigiram aos grupos. Em nenhum momento observei problemas de disciplina, desrespeito ou desentendimentos.

3. Conclusão e análise de dados

A utilização de lixo para construir instrumentos musicais causou impacto na relação dos jovens participantes com relação à música e, por conseguinte, na ideologia de que a prática musical não seja uma possibilidade para eles. Tal ação também ampliou as oportunidades de escolha e mudança nos padrões de vida destes jovens quanto ao acesso ao conhecimento, a oportunidade de tocar música profissionalmente, de tornarem-se professores, músicos e de associar a música a outras áreas de conhecimento.

Por meio de dados de entrevistas, encontrei o termo “sensação de instrumentista”, em um dos ex-alunos das oficinas de construção de instrumentos com material alternativo:

“Ok... [...] Com a construção de instrumentos, o que aconteceu é que fortaleceu o relacionamento com as pessoas que tocavam também, e aumentou a sensação de luthier-instrumentista, o conhecimento de luthieria, tudo, fortaleceu minha sensação de instrumentista.” (JGA. – LQ., julho de 2012)

¹ EDUCAÇÃO:UM TESOURO A DESCOBRIR. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XX. Obtido em <<http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>>. Acesso em 20/06/2012.

Para os latino-americanos de baixa renda e excluídos da prática musical como atividade optativa ou comum, construir instrumentos com lixo e fazê-los soar como instrumentos musicais faz com que se crie a representação simbólica de que aquilo que antes fora excluído possa ser reintegrado ao ciclo de vida e recuperar seu valor funcional por fator de escolha, ação e criatividade. Segundo relatos de participantes e organizadores, os jovens que interagem nas oficinas de reciclados passam a se identificar simbolicamente com a transformação dos materiais e objetos dentro das oficinas e veem na orquestra de reciclados oportunidade para o resgate de sua cidadania.

Relata Dulce, uma participante de oficinas de construção de instrumentos com material alternativo que hoje trabalha como professora em projetos de educação musical e oficinas no Paraguai:

“Criatividade... [...] Para mim, isso é criatividade... porque nós... Levamos, por exemplo, latas, e levamos muitas coisas, eles experimentam instrumentos de percussão, e as crianças, já desde pequenas, podem ir aprendendo ritmo, fazer ritmo, a diferenciar ritmo e demais coisas, né? Para mim, criatividade é isso: poder utilizar-se do que se tem, sem queixar-se do que não ter algumas coisas, e poder fazer o mesmo que fazem outras comunidades ou outras pessoas. Para mim, isso é criatividade, poder se auto-questionar e procurar uma forma, sem ver somente os lados negativos, né? Porque... Acho que isso é um erro, mas não somente dos paraguaios, mas do mundo, de ver sempre o que não se tem, antes de ver o que sim, se tem...” (Dulce, Julho de 2012)

A oficina de reciclados de Cateura tem atuado como interferência na exclusão da prática musical das atividades comuns destes jovens, desconstruindo a ideia de valor do instrumento como bem, que precise ser comprado e esteja associado ao consumo, ou ainda a um investimento que deve ser feito apenas àqueles com dotada excelência para se praticar música, como declara Dulce:

“As oportunidades... de poder estudar música... para começar, certo?... de tirar o medo do paraguaio de aprender um instrumento, porque os paraguaios conhecem dois instrumentos: o violão e a harpa... antes diziam “violino” e todos ficavam com medo, ...e... com uma certa precaução, porque era um instrumento muito delicado começá-lo, e hoje você vê, em cada comunidade do interior que se vai do Paraguai que se vai, se diz “violino” e estão todos acostumados. E esse... e esse medo, perder o medo de tocar, não, quicá não toquem, mais adiante não sejam músicos, mas que tenham a oportunidade de tocar... e a oportunidade de conhecer-se, sempre se diz que o músico nunca está sozinho, tem sempre muitos amigos” (DL., julho de 2012)

A partir da Orquestra de Reciclados de Cateura, os jovens participantes alcançaram visibilidade social e passaram a tocar em vários países latino-americanos e europeus. Muitos dos primeiros participantes do projeto, que iniciou em 2002, são hoje professores de música ou músicos residentes no exterior ou multiplicadores das atividades da Orquestra de Reciclados em seu país.

Ao ter acompanhado o trabalho da orquestra de reciclados de Cateura, concluiu ser possível o exercício da educação musical a fim de proporcionar oportunidades de mudança aos padrões de vida das pessoas por meio de ampliação de escolhas, principalmente pela abordagem criativa e de modo a aproximar os jovens da música, reciclagem, educação ambiental e outras áreas de conhecimento.

A atitude de reciclagem, e, sobretudo reciclar a própria relação com a música significa tomá-la como oportunidade desenvolvimentista, que ultrapasse a expansão e crescimento de habilidades estritamente musicais para dar lugar a uma nova abordagem em educação musical, que reelabora seus métodos segundo necessidades humanas e seu desenvolvimento.

Referências:

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados; tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CAMARA.GOV.BR. Disponível em <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/2008/lei-11769-18-agosto-2008-579455-publicacaooriginal-102349-pl.html>>-acessado em 15/04/2012.

CAPRA, Fritjot. As conexões ocultas – Ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

Fórum de Empreendedorismo Musical na América Latina, (online). Do lixo aos palcos internacionais. Disponível em: <http://www.empreendedorismosocial.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=92:do-lix%C3%A3o-aos-palcos-internacionais&Itemid=669&lang=br> Acesso em 03/11/2012.

McLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. The Medium is the Massage. An inventory of Effects. New York: Bantam Books, 1967.

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (online) Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/RDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_RDH> Acesso em 04/11/2012.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.